

PDS acha que cresce com a crise do governo

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), está convencido de que a recuperação de seu partido será tanto maior quanto maior for a duração do governo Sarney. A recuperação do PDS será mais intensa quanto mais ficar claro que o PMDB é quem está governando, pois o presidente do partido, Ulysses Guimarães (SP), é quem está indicando os ministros.

Depois de advertir que o PDS não faz oposição ao País e, por isto, apoiará as providências que forem necessárias para conter a inflação e evitar a recessão, o senador Jarbas Passarinho adverte que seu partido não aceitará, novamente, a tentativa de enganar, como se a crise econômica pudesse ser resolvida por "magia".

DISTORÇÕES

A imagem que o PDS pretende cunhar na opinião pública é a de partido reformista, de acordo com seu programa. Com preocupações sociais, defendendo a evolução e a justiça nos moldes da democracia social, mas claramente sem radicalismos. O fato

de existirem conservadores em sua legenda não significa que o partido seja reacionário, porque todos estão unidos em torno do programa. Por outro lado, não há um partido que possa ser considerado uniforme. O PMDB tem todas as correntes, e até o PT possui conflitos doutrinários.

Apesar de não ter sido propriamente um partido no governo durante os últimos anos, o PDS sofreu um desgaste proveniente da incompreensão. Está a recuperar-se até mesmo em comparação com o que está ocorrendo no País em relação ao passado, quando as dificuldades externas eram bem maiores. No futuro imediato, porém, o futuro do PDS não parece ser muito promissor. Contudo, à medida em que houver a comparação a uma compreensão da posição reformista do PDS, a sua importância crescerá.

SOBERANIA

Não aceita o presidente do PDS que se pretenda modificar a Constituição através de resoluções aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte, que, a

seu ver, levaria rapidamente ao caos. A Constituinte é livre e soberana para fazer a nova Constituição, mas não para alterar a atual, o que só pode ocorrer com a aprovação de 2/3 da Câmara e 2/3 do Senado.

O PDS dará seu apoio para que sejam removidas da Constituição dispositivos autoritários como a sistemática de aprovação por decurso de prazo ou a que permite o processo dos constituintes pela Lei de Segurança Nacional. Não aceita, porém, que se considere a Constituição como um entulho autoritário, porque há artigos até libertários, como, por exemplo, o que impede o parlamentar de ser processado por crime comum.

Lamenta Passarinho que, mesmo sendo o quadro econômico muito difícil, haja setores que continuam jogando no quanto pior, melhor. "Há até gente do Governo achando que os rapazes da Conceilção estão neste grupo porque é difícil entender como podem estar errando tanto. Até, pelo que dizem, acredito que eles são inteligentes, mas como estão cometendo erros" acrescentou.